



ÁGUAS
LIVRES

Nº306
1/2024
ANO XXXVII
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
PROPRIEDADE: EPAL
DIRETORA: ANA ESTEVAM PINA
EPAL.PT



Entrevista a
José Furtado,
Presidente do
Grupo Águas
de Portugal

PÁGS.4 a 7



ÁGUAS DE
PORTUGAL

30
ANOS

A FAZER A DIFERENÇA
NA VIDA DAS PESSOAS



editorial

Abrimos a primeira edição deste ano assinalando os 30 anos do Grupo Águas de Portugal. São 3 décadas de grande mudança e transformação do sector da Água e Ambiente, de concretizações importantíssimas e determinantes na qualidade de vida dos portugueses. Foi a criação de uma solução institucional política dos sistemas multimunicipais que permitiu garantir a qualidade dos sistemas em alta e depois em baixa, em alguns casos, suportados e sustentados num conhecimento que era da já centenária EPAL.

Em 1993, apenas 50% da população portuguesa tinha acesso a água segura e apenas 28% tinha acesso a saneamento básico. 30 anos depois, a água é de excelente qualidade (98,88%, valores considerados de excelência) e atingimos 86% no que diz respeito à cobertura do serviço de tratamento de águas residuais. É um salto de qualidade e de progresso assinalável, o verdadeiro "milagre português".

Todos nós, Trabalhadores do Grupo, fazemos parte desta história de sucesso e esse, por si só, é um motivo de orgulho de sermos AdP. É sobre o sucesso do Grupo mas, sobretudo, do País, que preparámos esta edição, que pretende assinalar os marcos mais importantes da vida da Águas de Portugal. Impunha-se, pois, uma conversa com o presidente José Furtado, a quem desde já agradeço a simpatia, a boa disposição e a vontade de partilhar, nestas páginas, o trilho da nossa holding e a sua visão sobre os grandes desafios colocados à Gestão do recurso Água. Impunha-se, também, uma conversa com alguns dos principais intervenientes dos projectos destacados neste Jornal, pois entendemos que as histórias - as boas histórias - são sempre mais genuínas quando contadas na primeira pessoa. A todos os que se disponibilizaram a dar o seu contributo para o nosso Jornal, o nosso muito obrigada! Acreditamos ter, nesta edição, muito mais do que um repositório de informação, uma partilha de memórias e testemunhos que ficam para a posteridade.

Até breve.

Ana Estevam Pina

* Este Editorial não está escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico



Propriedade:
EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres S.A.
Publicação mensal
distribuição gratuita

Edição:
Legal N° 8463/85 -
- Registado na DGCS
sob o N° 100 361

Impressão e acabamento:
Estría - 1 300 exemplares.
Este Jornal é impresso
em papel reciclado e foi
redigido segundo o Novo
Acordo Ortográfico.

Direção: Ana Estevam Pina e Raquel Simões

Colaboradores permanentes: Ana de Almeida Pile (AAL), Luís Fernandes (AQM), Carla Marques, Conceição Martins, Raquel Gil e Susana Fé (CMEA), Carla Martins e Sandra Hilário (DAF), Paula Serrinha (DCL), Sofia Pereira (DCM), Rafael Miguel (DGA), Catarina Eusébio, Rosário Cabeças e Joaquim Baetas (DOA) Maria João Botelho (DOS), Ana Rego e Luísa Gouveia (DRH), Lília Azevedo (DSE), Carolina Mendes (DSI), Ana Conde, Luís Avelar e Mónica Gualdino (ENG), Ana Margarida Jorge (LAB), Paulo Jorge Almeida, Cláudia Falcão e Alcino Meirinhos (MAN), Margarida Filipe Ramos (MDA) e José Marcelino (PCG).

Direção e Redação: Av. Liberdade, 24 - 1250-144 Lisboa,
Tel. 351.21.325 11 55 e-mail: jornalal@adp.pt



O Grupo Águas de Portugal (AdP) assinala 30 anos.

É uma História vivida com orgulho e que começou aqui, precisamente, na EPAL, em 1868, com a Constituição da CAL – Companhia de Águas de Lisboa. A CAL foi concessionária do abastecimento de água à cidade de Lisboa até 1974, sendo então sucedida pela EPAL – Empresa Pública das Águas de Lisboa. Em 1991, a EPAL é transformada em sociedade anónima de capitais integralmente públicos, passando a denominar-se EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, SA, que, em 1993, é integrada no Grupo AdP.

O Grupo, aquando da sua criação, em 1993, arranca com a EPAL, a Empresa responsável pelo abastecimento de água à região da Grande Lisboa, e que, até então, representava a única experiência empresarial no setor. Alicerçado pelo *know-how* da EPAL, nasce um novo modelo de gestão baseado em soluções integradas e com escala supramunicipal, através da criação dos sistemas multimunicipais e a constituição de empresas gestoras participadas pela Águas de Portugal e pelos municípios abrangidos.

É inegável o reconhecimento dos avanços do setor nas últimas três décadas. As soluções implementadas no território de Portugal continental geraram resultados evidentes na melhoria do controlo e da qualidade da água para consumo humano, na revalorização das águas balneares e dos níveis de atendimento das populações, colocando Portugal entre os países com melhores desempenhos ambientais da Europa comunitária.

Dedicamos esta edição aos 30 anos do Grupo Águas de Portugal. As empresas e os grandes feitos existem porque alguém pensou neles e outros tantos os executaram. Neste número, revelamos-lhe os principais projetos, a memória e a perspectiva passada, presente e futura, descritos pelos principais intervenientes: os Trabalhadores do Grupo Águas de Portugal.



"AL"

José Furtado lidera o Grupo Águas de Portugal, tendo assumido o cargo de Presidente do Conselho de Administração da AdP, SGPS, S.A. em 4 de maio de 2020.

Licenciado em gestão e docente de gestão financeira no ISCTE, prosseguiu os estudos de pós-graduação e a atividade de investigação na Universidade de Lisboa, na City University of London e no Massachusetts Institute of Technology.

No decorrer das três últimas décadas, de forma ininterrupta, exerceu cargos executivos de administração em escolas de gestão, agências públicas, instituições financeiras e grupos empresariais.

Português, natural de Moçambique, de origem goesa, com vivência em três continentes, preza a condição de cidadão do mundo, reconhecendo na sua forma de “ser” e de “estar” essas múltiplas sensibilidades.

Acredita que “ser feliz começa por ser uma escolha”; é olhar o “copo meio cheio”, deslocar os “limites do impossível”, descomplicar os “enredos” e buscar nas pessoas “o que têm de melhor”.

Entusiasma-se com os amigos a descodificar os ventos da mudança ou simplesmente a especular em torno da agenda mediática, a viajar ou apenas desfrutar de um belo repasto, mas sobretudo adora estar rodeado da família.

Foram as celebrações dos 30 anos do Grupo Águas de Portugal que nos levaram à conversa com o Presidente, numa entrevista onde damos a conhecer a visão do líder, a sua perspetiva sobre a história do Grupo e os principais desafios do setor.

Águas Livres (AL) - Quando começou a sua carreira no setor da água?

José Furtado (JF) - Não tendo construído a minha carreira de gestão centrada no setor da água, tive, porém, aqui o privilégio de intervir em três períodos distintos e de elevado significado no historial do Grupo. A diversidade do meu percurso profissional corresponde a uma opção de vida, já que não gosto de permanecer por muito tempo nos cargos que exerço. Há 20 anos, em 2002, iniciei pela primeira vez funções executivas na sociedade holding do Grupo Águas de Portugal, como administrador financeiro. Anteriormente, já tinha assumido responsa-

bilidades no exercício da função acionista do Grupo, enquanto administrador financeiro da holding IPE – Investimentos e Participações do Estado, a “casa mãe” da AdP, então ainda designada por IPE-AdP.

AL - 20 anos se passaram então desde que desempenhou o seu primeiro cargo de gestão executiva na Águas de Portugal. Que empresa encontrou na altura e que empresa encontrou quando assumiu a função de Presidente do Conselho de Administração?

JF - O Grupo AdP, em 2002, estava já bem estruturado e dotado de profissionais qualificados, ainda que a implantação das empresas

"Tive o privilégio de intervir em três períodos distintos e de elevado significado no historial do Grupo"

à escala nacional fosse relativamente recente. Prosseguia a exigente missão de infraestruturar o setor da água e as ambiciosas metas para convergir com os melhores padrões de desempenho europeus. O foco estava, pois, centrado no reforço da capacitação das empresas para operar com qualidade os sistemas e, em simultâneo, executar o programa de investimentos inerentes à universalidade de um serviço público essencial. Importa sublinhar que entre 2003 e 2005 o volume anual de investimentos triplicou a média histórica do Grupo. Nesse contexto, as minhas atribuições na gestão do financiamento, designadamente a mobilização de fundos no país e no exterior, era naturalmente crítica.

No meu regresso, decorridas duas décadas, a missão original estava cumprida: desde logo a universalidade do serviço; depois, o referencial de qualidade correspondente à água segura na torneira, praticamente de 100%; finalmente, a cobertura dos serviços de saneamento perto dos 90%. Este é um Grupo jovem, que cresceu saudável e, como tal, dispõe da robustez técnica, económica e financeira para corresponder aos novos desafios que hoje enfrentamos.

AL - Há uma expressão de Paul Reiter, antigo diretor executivo da IWA, sobre o setor da água em Portugal que se tornou célebre. Refere-se ao “milagre português”, ao incrível desenvolvimento do setor nas últimas 3 décadas. Sendo este “milagre” fruto de um es-



forço enorme e único ao nível do investimento em infraestruturas, e que nos permitiu estar ao nível daqueles que são os padrões mundiais de referência, quais momentos destaca como sendo a “chave” deste sucesso?

JF - Embora seja crente não sou da opinião de que a imagem do “milagre” seja a mais apropriada. Digo que a imagem não é feliz porque há aqui muito “suor”, algo que não existe nos milagres (risos). Determinante foi seguramente o mérito de quem trabalha nas empresas do Grupo AdP. Mas para assumir uma perspetiva mais abrangente, diria que a simbologia correta será a de reconhecer que por uma vez “as estrelas se alinharam”. Tal dinâmica virtuosa tende apenas a acontecer em reação a um choque exógeno. No nosso caso, o choque exógeno consistiu na exigência de resultados colocada por Bruxelas na afetação de fundos estruturais consignados à gestão da água, no contexto da integração europeia. Gerou-se um amplo e estável compromisso político que propiciou uma disrupção no ordenamento institucional do setor, a par da emergência de um modelo empresarial eficaz.

No plano prático, devo assinalar a articulação entre o poder central e o poder local que abriu espaço à criação do Grupo Águas de Portugal, potenciando a consolidação deste perímetro de racionalidade económica, conjugado com uma rede multipolar de competências à escala nacional e a capacidade de induzir a transformação no território, em parceria com os municípios.

AL - A missão de fundo da Águas de Portugal consiste em ajudar a gerir os recursos disponíveis no nosso País, um desafio que passa pela preservação da água enquanto recurso estratégico essencial à vida das populações. Quais as principais dificuldades do Grupo em realizar a sua missão?

JF - Diria que as maiores dificuldades decorrem das condicionantes de contexto. No passado recente, de forma transversal na atividade económica, foram notórias as limitações decorrentes da pandemia e das repercussões da guerra na Europa. Acrescem as questões de cariz mais institucional, associadas à própria estruturação do setor, e os constrangimentos que se verificam na órbita pública, que acabam por induzir níveis sub-ótimos de desempenho.

"Gerou-se um amplo e estável compromisso político que propiciou uma disrupção no ordenamento institucional do setor, a par da emergência de um modelo empresarial eficaz."

AL - Iniciou há pouco mais de um semestre o seu segundo mandato. Que balanço faz do seu primeiro mandato e quais os projetos que destaca? Quais projetos gostava de ver cumpridos no segundo?

JF - Este ciclo de governação corporativa no Grupo AdP iniciou-se em 2020, na fase mais dramática da pandemia quando os trabalhadores das nossas empresas estavam confrontados com o imperativo cívico de manter os serviços de abastecimento de água e de tratamento das águas residuais a funcionar. Tornou-se ainda assim então possível fazer convergir saberes e competências para estabelecer o rumo estratégico que a todos vincula e que beneficiou de meio milhar de contributos das pessoas aos mais distintos níveis da estrutura.

Ao longo do triénio tem-se vindo a dar execução aos desafios e iniciativas estratégicas que consubstanciam o Quadro Estratégico de Compromisso do Grupo AdP. No plano interno, o robustecimento do modelo de governo, da organização e do funcionamento, a par da valorização do capital humano. Na prestação do serviço, o reforço da resiliência dos sistemas, os ganhos de eficiência operativa e a melhoria da qualidade. Finalmente, o acentuar das dinâmicas de inovação, descarbonização, circularidade e internacionalização. De entre todos esses vetores, enfatizaria como preocupação maior a adaptação às alterações climáticas. Com efeito, nunca tivemos tantos anos consecutivos de seca e o reforço da resiliência é uma prioridade, designadamente nas regiões mais

vulneráveis. Outro domínio crítico respeita ao combate à poluição e a preservação do meio ambiente, em linha com o acentuar das exigências ambientais e dos padrões de qualidade requeridos.

AL - A EPAL é responsável pela gestão delegada da Águas do Vale do Tejo. Quais os grandes benefícios desta fusão para a qualidade de vida das populações?

JF - A EPAL sempre constituiu um alicerce e um valioso repositório de conhecimento do Grupo AdP. Recordo que, há três décadas, o ato constitutivo de Grupo correspondeu à criação da sociedade holding – AdP SGPS - e à incorporação da EPAL, capitalizando-se assim os mais de 100 anos de história no setor.

Tratando-se de um operador de referência a nível internacional, ao se ter suscitado a oportunidade de estabelecer uma plataforma de cooperação com a Águas do Vale do Tejo, natural é que resultem, como atualmente se constata, ganhos inerentes à complementaridade e às sinergias gerados, para benefício mais alargado das populações e do território abrangido.

"Ao longo do triénio tem-se vindo a dar execução aos desafios e iniciativas estratégicas que consubstanciam o Quadro Estratégico de Compromisso do Grupo AdP."

"A EPAL sempre constituiu um alicerce e um valioso repositório de conhecimento do Grupo AdP"

AL - Do que mais nos devemos orgulhar destes anos de história do Grupo Águas de Portugal?

JF - De termos constituído esta rede multipolar de competências. Na prática, representa um motivo de enorme satisfação e orgulho ter no horizonte de uma geração executado com sucesso a missão que nos foi cometida de colocar Portugal entre os melhores desempenhos da Europa na gestão da água. Motivo de idêntica satisfação e orgulho é poder afirmar que estamos capacitados para continuar a cumprir com o nosso propósito de "fazer a diferença na vida das pessoas", num mundo cada vez mais complexo e incerto. Finalmente, é motivo de satisfação e orgulho corresponder às expectativas num quadro alargado de parcerias e ser reconhecidos como o grupo económico de referência no setor empresarial do Estado.

AL - Como vê o setor da Água no futuro, considerando os desafios que enfrenta, como as alterações climáticas? E como gostaria de ver?

JF - A gestão da água é, seguramente, o grande desafio do século. Trata-se de proteger o recurso mais precioso e cada vez mais escasso. Trata-se de salvaguardar as condições de vida das pessoas e de





"Para "Nós AdP", representa um motivo de enorme satisfação e orgulho ter no horizonte de uma geração executado com sucesso a missão que nos foi cometida de colocar Portugal entre os melhores desempenhos da Europa na gestão da água."

operação das atividades económicas. Trata-se também de preservar a saúde pública e o ambiente. Confrontamos a grande adversidade das alterações climáticas, num cenário em permanente evolução. Daí a necessidade de nos predispor, na economia e na sociedade, a ganhar agilidade para redefinir todas as premissas na gestão integrada e sustentada da água, tanto de cariz institucional, como ao nível da oferta ou com incidência na procura. Destacaria a importância de robustecer o modelo de governação, a necessidade de conferir escala ao mercado tão fragmentado, de duas centenas de operadores, o interesse em clarificar as opções de futuro em matéria de infraestruturação e o compromisso em torno da utilização sustentada do recurso.

AL - Como gostava de ser recordado pelo trabalho desenvolvido enquanto Presidente da AdP?

JF - Neste nosso ciclo de governação corporativa iniciado em 2020 ficaram definidos os três desígnios que enformaram o rumo estratégico fixado. Ao concluímos o mandato de gestão nas empresas, queremos

poder afirmar que, com base na nossa capacidade de mobilização dos trabalhadores, progredimos para um Grupo mais coeso, mais robusto e mais relevante para os portugueses. Começando por enfatizar a "coesão", diria que o Grupo Águas de Portugal é muito heterogéneo, constituído por empresas essencialmente de base regional, com uma forte identidade e grande proximidade aos stakeholders locais, pelo que a integração num espaço mais amplo requer um esforço redobrado de adoção de princípios e boas práticas corporativas. Enfatizando agora a "robustez", gostaria de relevar as dimensões técnica, económica e financeira. A primeira naturalmente assenta na valorização do capital humano, domínio de grandes condicionalismos na órbita pública. Acresce o esforço de investimento na fiabilidade dos sistemas, num contexto de grande exigência. A condicionante presente na robustez económica e financeira decorre da assimetria regional que agrava as condições de operação nos territórios de menor densidade populacional. Por último, enfatizo a "relevância" da atividade que desenvolvemos ao assumir uma visão holística da água, alargando as fronteiras naturais do Grupo, originalmente circunscritas ao ciclo urbano da água. Respondendo agora diretamente à questão sobre o corolário do trabalho desenvolvido, antecipo que me congratularei por ter estado em alguns momentos particularmente relevantes na vida do Grupo Águas de Portugal: na sua fase de afirmação, quer no exercício da função acionista, quer enquanto gestor, na fase de maior investimento da história e, agora, numa fase em que a missão está a ser reconfigurada à dimensão do novo paradigma. ●

"A gestão da água é, seguramente, o grande desafio do século"



1993

Criação do Grupo Águas de Portugal



"A 1/1/1986, Portugal integrava a União Europeia (UE), comprometendo-se ao cumprimento de uma legislação ambiental exigente, mas acedendo também a instrumentos financeiros para acelerar o processo de convergência económica e social. Bem cedo, fundos estruturais como o FEDER apoiaram a infraestruturização dos serviços de abastecimento e saneamento nos municípios. Em 1992 era

criado o Fundo de Coesão (FdC), para reforçar a coesão económica e social nos países com um PNB inferior a 90% e financiar grandes projetos (superiores a 10 milhões de ecus, depois euros) com generosos apoios (85% do investimento, após análise das receitas líquidas). Pela priorização do cumprimento da legislação associada, foram escolhidos 3 domínios ambientais: Abastecimento de Água para Consumo Humano (SAA), Tratamento de Águas Residuais Urbanas (SAR) e RSU. Na água, Portugal definiria uma estratégia de infraestruturização (da "alta") por um modelo de gestão pública, agregador de valências do Estado e das Autarquias, suportado tecnicamente em entidades como a EPAL e o IPE, e onde a AdP-Águas de Portugal, empresa de capitais 100% públicos, iria operacionalizar essa ambição. Tal permitiria maximizar os apoios e dar um salto qualitativo e quantitativo pelo recurso a economias de escala e gama.

A primeira geração dos Sistemas Multimunicipais (SMM), centrados nas zonas mais populosas do país foi um sucesso, pelo que no período 2000/06, de acordo com a estratégia do setor (PEAASAR), pretendeu-se replicar o modelo para outras geografias, tendo sido definidos objetivos de servir a população em 95% nos SAA e 90% nos SAR. Em virtude da incorporação do Princípio do Poluidor Pagador e de exigentes análises económico-financeiras, a CE diminuiria a taxa média dos apoios concedidos a novos SM.

No período de programação 2007/13 o FdC passou a ter uma gestão nacional (POVT), observando-se uma redução da dimensão dos projetos e dispersão dos apoios. Apesar de previsto no PEAASAR2 a promoção e criação de sistemas inte-

FUNDOS COMUNITÁRIOS AO INVESTIMENTO DAS EMPRESAS DO GRUPO ADP (Água e Saneamento)

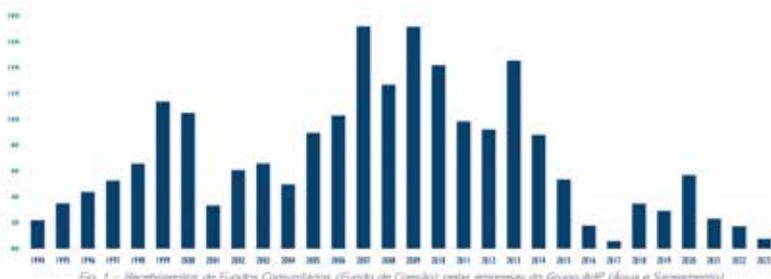


Fig. 1 - Recebimentos de Fundos Comunitários (Fundos de Coesão) pelas empresas do Grupo AdP (Água e Saneamento)

grados em "baixa", articulados com a "alta", ficou aquém do esperado. No período seguinte, 2014/20, acentuar-se-ia a proliferação dos apoios em pequenos projetos. Globalmente as empresas do Grupo AdP realizaram desde 1994 mais de 5450 M€ de investimento físico, tendo obtido subsídios (FdC) de 21 15 M€ (fig.1), 39% de apoio médio.

No atual PT2030 (2021/27), o FdC deixa de financiar o setor e apoiará outras políticas ambientais. Mas estão reservados 660M€ de apoios FEDER, para investimentos CUA, nos Programas Regionais (Norte, Centro, Alentejo e Algarve), onde cerca de 2/3 do valor será contratualizado com as CIM ou as AM.

Com os apoios comunitários verificaram-se progressos significativos em SAA e SAR. Após uma grande infraestruturização avançou-se para a consolidação da gestão e a sustentabilidade passou a ser prioridade. Sem manter esta ambição, ficaremos condenados à inversão das melhorias que temos sentido no ambiente, saúde pública e qualidade de vida. Portanto, urge maximizar as verbas disponibilizadas pelo PT2030 e evitar a contínua dispersão dos apoios, dando prioridade às agregações (sobretudo na "baixa") e cumprindo os critérios aprovados pela CE e os objetivos do PENSAARP 2030.

De referir ainda a aprovação de um financiamento de cerca de 170 M€ do PRR para responder à escassez hídrica no Algarve, com destaque para ações de aumento da produção de ApR, reforço das aflúncias à albufeira de Odeleite por uma captação no rio Guadiana e instalação de uma dessalinizadora."

Fernando Marques, Responsável de Incentivos Financeiros | Águas de Portugal



"Entrei para a EPAL, então Empresa Pública das Águas Livres, em 1987, ano da entrada em

funcionamento

do subsistema do Castelo de Bode. Algures em 1991 ou 1992 foram criadas algumas unidades no seio da empresa, com o objetivo de tratar de assuntos específicos, fora do âmbito das direcções de serviços. As equipas em causa eram mínimas. Em finais de 1992 integrei a UAP – Unidade de Assessoria às Participações. Perguntar-se-á: que participações? O que era isso? Estavam em causa as participações sociais – EPAL enquanto entidade accionista – nas futuras empresas gestoras de sistemas de abastecimento ou saneamento. Ou seja, a EPAL parecia preparar-se para desempenhar o papel de holding que depois viria a caber à Águas de Portugal, então inexistente.

Só que havia outro actor essencial nesta história: o IPE, em cujo seio se vinha a equacionar, já desde algum tempo atrás, a possibilidade de constituição de uma sub-holding com o mesmo objectivo. O IPE não era uma instituição qualquer: Era a holding que o Estado tinha criado na segunda metade dos anos setenta para gerir as muitas empresas nacionalizadas no período pós – 25 de Abril, e mesmo que tivessem existido várias privatizações entretanto, continuava a manter no início dos anos noventa uma vasta carteira de participações em empresas de múltiplas áreas da economia nacional. Terá havido uma disputa surda EPAL – IPE? Na verdade as coisas nunca são assim tão simples mas, a ter existido algo desse tipo, tratar-se-ia de uma luta de David contra Golias. A nova holding veio a ser constituída em Setembro de 1993 na esfera do IPE, com o nome IPE-Águas de Portugal.

Fica a dúvida: o quadro institucional do sector da água em Portugal estava há muito estabilizado, a tentativa de criação das chamadas "regiões de saneamento básico" uma década antes tinha redundado em fracasso, qual o novo enquadramento que possibilitou todas estas movimentações? São muitas as instituições internacionais que têm falado no "milagre português" a propósito das profundas alterações verificadas nos últimos trinta anos no sector da água. Subimos à primeira divisão em termos de abastecimento e saneamento. Mas essa revolução "física" não nasceu do nada, antes foi tornada possível pela verdadeira revolução institucional que se viveu nesses anos iniciais.

Foram tempos febris: a alteração da lei da delimitação dos sectores, em 1993, que quebrou o total exclusivo que os municípios detinham sobre esta actividade nos territórios respectivos (a EPAL constituía a única excepção); a subsequente criação de sistemas multimunicipais de abastecimento de água no Grande Porto e no Algarve, em decreto-lei publicado logo a seguir, que curiosamente também criou o sistema municipal da "Área da Grande Lisboa", correspondente à área de intervenção da EPAL e que na prática nunca saiu do papel; a ideia associada de indispensabilidade de soluções com escala, abrangendo as áreas de múltiplos municípios; a aposta na divisão entre "alta" e "baixa" como forma de viabilizar politicamente o novo quadro legal, mantendo as "baixas" a cargo dos municípios; a continuação do envolvimento dos municípios na "alta", nas áreas dos sistemas multimunicipais, mas agora enquanto accionistas e sem a maioria do capital; a determinante adopção da figura legal da concessão.

E tempos febris também no que toca a tudo o que andava no ar: falava-se cada vez mais em "indústria da água", a grande bandeira era a "empresarialização do sector", pretendia-se agilidade nos processos, capacidade de execução, capacidade de gestão, ambicionava-se aproveitar da forma mais frutuosa possível os generosos fundos comunitários a que era possível aceder.

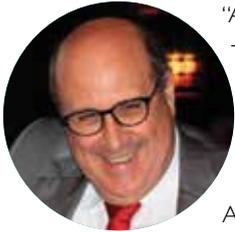
As primeiras empresas concessionárias viriam a ser criadas em meados de 1995. A EPAL, obviamente detentora de largo know-how, veio a ter um papel muito importante no apoio dado às empresas - com particular incidência no Algarve, nesse período.

Tempos intensamente vividos..."

Pedro Laginha, Responsável do Controlo de Investimento | Águas de Portugal



Já contando com mais de um século de existência, e vendo reconhecida a sua capacidade e conhecimento, a EPAL foi a primeira empresa do Grupo a ser integrada na holding. Luís Durão, atualmente secretário-geral da Empresa, partilhou com o "AL" a sua memória acerca do impacto da constituição do Grupo no seio da EPAL.



"A minha memória da integração da EPAL no Grupo AdP faz-me recuar ao tempo em que eu era o um jovem advogado dos Serviços Jurídicos. Foi nessa Direção que nasceu e se desenvolveu o projeto jurídico inicial do Grupo, devendo destacar e lembrar o elevado saber técnico e a contribuição do seu Diretor, Dr. José Henrique Zenha, o qual, com toda a justiça, veio a fazer parte do primeiro Conselho de Administração da AdP. Nesta fase inicial a constituição de Grupo e futura integração da EPAL não era uniformemente aceite por todos. Nada que não aconteça nas grandes mudanças. Recordo os que encaravam a criação do Grupo como absolutamente necessária para enfrentar o desafio de dotar o país de infraestruturas e níveis de qualidade de serviço que só a dimensão e escala poderia conferir, sendo a integração da EPAL, como Empresa referência – nomeadamente técnica – essencial para tal. Em contraposição, os céticos entendiam que a integração da EPAL no futuro grupo em nada contribuiria para a melhoria da sua missão, antes tornaria patente a subalternização com perda da sua mais-valia no setor. Finalmente, existia um terceiro grupo - que eu designaria como racional - para o qual a criação de um grupo e a integração da EPAL no mesmo seria o resultado do desenvolvimento do país, a res-

posta à necessidade de corresponder, com níveis de serviço elevados, às solicitações de um mercado maior e mais exigente, tendo como pedra angular uma Empresa de referência, de capitais exclusivamente públicos. Neste último caso, confrontavam-se ainda duas perspetivas e ambas com defensores relevantes: uma, para a qual a EPAL deveria ser a empresa central e estruturante do grupo – quase como uma holding ou sub-holding – e, outra, em que a EPAL, sendo uma empresa central e importante na sua zona e atividade, ao vir a integrar um grupo com matriz própria e obrigações mais amplas teria, inevitavelmente, de se subordinar ao que fosse definido para o grupo. Hoje, 30 anos volvidos tenho o grato prazer de, na EPAL, olhar em redor e ver o que muito mudou e mudou para melhor (com o Grupo e com a EPAL no Grupo). Não posso esquecer que, nos anos oitenta, Lisboa era carente de água e o saneamento, em muitos locais, era ainda inexistente. No resto do país, em particular no interior, a situação era ainda mais grave. O caminho percorrido em muitos casos terá sido diferente daquele que os próprios pioneiros do Grupo idealizaram, existiram sobressaltos e algumas rotas tiveram de ser ajustadas, mas há algo que é inegável: o grupo cresceu, tem âmbito nacional e internacional, levou bens – como água de qualidade e saneamento – a zonas do país e a portugueses que os não tinham e tal é seu mérito. Mas também é inegável e evidente que a capacidade da EPAL – humana, técnica e financeira – é determinante, no âmbito do grupo, designadamente no processo de integração de outras empresas de menor dimensão que, no seu conjunto e em articulação com os recursos originários destas, permite a satisfação de necessidades essenciais a 1/3 da população e território do nosso país. A EPAL cresceu e, integrada na AdP, fez crescer o grupo. Todos nos devemos orgulhar do trabalho realizado e do caminho percorrido."

Luís Durão, Secretário-Geral | EPAL

1995

1.ª Geração de Empresas (1995-2000)

Constituição das empresas concessionárias dos primeiros Sistemas Multimunicipais de Abastecimento de Água (Cávado, Douro e Paiva, Barlavento Algarvio e Sotavento Algarvio). Criação do Sistema Multimunicipal de Saneamento da Costa do Estoril e constituição da Sanest.

Esta solução institucional política realizou-se com sucesso também pela comunicação efetuada entre todas as partes envolvidas. Como é que se comunicou, em termos espaciais e de escala dos municípios, que as fronteiras deixavam de ser os municípios propriamente ditos e que passariam a ter uma fronteira hidrológica? Às vezes a comunicação pode parecer o parente pobre, mas uma boa e efetiva comunicação é uma condição primária para levar os projetos a bom porto.



"Em termos de comunicação, criámos um Programa de Intervenção dentro do território que nos propúnhamos agregar e servir. Havia municípios de todos os espectros políticos, e nem sempre era fácil gerir todas as situações, mas íamos sempre com uma força conjugada entre a parte institucional e operacional, apoiada pela comunicação e relações-públicas.

Por exemplo, nos diferentes territórios, escolhíamos para sede um edifício que estivesse devoluto e que era então recuperado, contribuindo desde logo para uma melhoria territorial visível. Paralelamente, desenvolvíamos uma brochura informativa onde ancorávamos as soluções do Grupo AdP com os protagonistas, e onde as forças-vivas dos municípios tinham sempre voz ativa, como também o próprio ecossistema. Havia um mapeamento da região, identificando as espécies a proteger, ao que juntávamos os testemunhos diretos de cada um dos Presidentes de Câmara, que estavam envolvidos desde o primeiro segundo. No arranque dos Sistemas Multimunicipais, promovia-se um evento verdadeiramente marcante, com todos os protagonistas políticos e institucionais, e demonstrávamos a nossa competência técnica e sustentável. Tudo isto acontecia ainda enquanto éramos "IPE-AdP". De referir que, já posteriormente é que fizemos a uniformização da marca no grupo (que é uma das coisas que muito me orgulha enquanto diretor de comunicação naquela altura), pois já tínhamos uma maior capacidade interventiva nas empresas e território.

Aos eventos de lançamento dos Sistemas chamávamos de "Missão Impossível". Eram projetados com toda a pompa e circunstância, como se de um filme se tratasse. Cada novo sistema multimunicipal era encarado como uma "missão impossível" que tornávamos possível com o nosso know-how e intervenção (como no filme) e o Presidente da AdP anunciava que tinha recebido essa missão importante do primeiro-ministro: fazer com que aquele território evoluísse em termos de qualidade e de serviço de



água e/ou saneamento básico. Pormenores à parte, que seriam muitos para ser descritos, eram apresentados fatores essenciais ao desenvolvimento, como a identificação das espécies em risco, as descargas e as afluições indevidas ao sistema, o mapa do sistema - com as intervenções em ETA e ETAR- e o investimento a ser realizado e o bem-estar (e saúde-pública) das populações que iria ser conquistado. A iniciativa tinha normalmente um grande impacto local e, posteriormente, a devida projeção nacional.

Por vezes, "Nós comunicadores", temos o grande defeito de olhar as coisas no curto prazo e não as avaliar num tempo correto. Estudos recentes revelam que, 30 anos volvidos, as pessoas dão muito mais valor à água, ou seja, o nosso trabalho teve um bom resultado, visível no médio-longo prazo! O reconhecimento deste facto é fundamental para suportar o novo paradigma do setor da água, provocado pelas atuais realidades do clima, do consumo excessivo e das guerras. É fundamental para proteger investimentos futuros que serão necessários e imperativos fazer, por todas as razões apontadas, mas também pelo desgaste das infraestruturas, pela resiliência das operações,

pelo futuro dos ecossistemas.

"Água é só uma" independentemente da sua origem. Na salvaguarda do Capital Natural do nosso país, importa hoje que a água tenha a qualidade devida para o fim a que se destina, gerando circularidade e eficiência pela reutilização e produção, também energética. Hoje temos uma missão ampliada. Felizmente o "valor" da água já está no ADN das pessoas. Fruto do que foi realizado e atingido pelo Grupo, estamos mais preparados para olhar para o futuro onde a água deverá ser eficiente no seu todo e adaptar-se, na sua produção, à qualidade necessária para o uso a que se destina. A água, potável ou não, tem na sociedade usos distintos, devendo ser sempre assegurada a segurança e a qualidade devida a cada utilização. Este é o desafio da comunicação do futuro."

Marcos Batista, Diretor de Comunicação e Desenvolvimento | Águas do Tejo Atlântico

1997

Olhar para Fora

Constituição da Aquapor, empresa vocacionada para a participação no mercado dos Sistemas Municipais e apoiar a intervenção do Grupo nos mercados internacionais, privilegiando os países de expressão portuguesa como Angola, Brasil, Cabo Verde e Moçambique.

2000

2.ª Geração de Empresas de Águas. Integração da EGF

Criação dos primeiros Sistemas Multimunicipais integrados de água e saneamento e criação das respetivas concessionárias.

Integração da Empresa Geral do Fomento (EGF) no Grupo AdP, como sub-holding para a área dos resíduos. Reforço da intervenção nos mercados internacionais, nomeadamente no Brasil e em Timor-Leste.

Publicação do primeiro Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais (2000-2006).

e implementação dos Planos de Controlo para a Água de Abastecimento e para as Águas Residuais e a responsabilidade de instrução dos pedidos de pagamento ao Fundo de Coesão. Em 2007, fui desafiada, pela Administração, a implementar e a certificar os Sistemas de Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança, que foi um trabalho exigente, do qual só foi possível ter resultados positivos, com o envolvimento e empenho de todas as pessoas, da AdZC. Em 2010, um novo momento de mudança, desta feita para a área de Planeamento e Controlo de Gestão. O controlo de indicadores e a elaboração de relatórios associados à gestão passou a fazer parte do meu dia-a-dia, sendo que ter uma visão global do comportamento da organização permitiu perceber o impacto das várias medidas que são tomadas e consolidar os respetivos resultados por forma a estabelecer objetivos concretizáveis. Ao fim de 15 anos e, na sequência da agregação, de que foram alvo as empresas participadas do Grupo, tomei um novo rumo, não só de funções, mas também de área geográfica. Mudei-me para a capital, concretamente para a sede da EPAL, onde fui muito bem acolhida e abracei, na Direção de Sustentabilidade Empresarial, mais concretamente na área da Responsabilidade Empresarial, a supervisão da equipa de Lisboa. Na sequência da cisão, ocorrida em 2017, na mesma direção e no mesmo âmbito, assumi funções de responsável de área. Assim, 23 anos e um sem número de experiências, depois constato, com orgulho, que pertencer ao Grupo AdP, me permite desenvolver as competências necessárias, para dar resposta aos desafios com que sou confrontada, diariamente, por forma a contribuir para um setor essencial à vida, indo ao encontro do meu propósito de vida!"

Diana Nunes, Responsável de Área na Direção de Sustentabilidade Ambiental | EPAL/Águas do Vale do Tejo



"A minha entrada no Grupo AdP aconteceu em maio de 2000 e, como a empresa de destino ainda não existia, passei os meus primeiros meses de trabalho na sede, que à data era na Av. da Liberdade, em Lisboa. Foi um período cheio de atividade e de novas aprendizagens, uma vez que o Grupo estava a preparar a criação de várias empresas multimunicipais. A primeira foi a Águas do Zêzere e Côa (AdZC), que nasceu em julho, altura em que rumei à Guarda, onde foi instalada a sede da empresa. Como trabalhadora número

um, acompanhei, passo a passo, o seu crescimento e todo o processo de entrada dos primeiros colegas e dos municípios que integravam o Sistema de Abastecimento de Água e de Saneamento do Alto Zêzere e Côa. Estar envolvida no nascimento de uma empresa, desta natureza, é uma experiência extraordinária que nos permite ter uma visão global de todo o processo e exige, nos primeiros tempos, disponibilidade para fazer "o que é preciso". Em termos de funções desenvolvidas, comecei na área do controlo de qualidade assegurando a elaboração

2001-2002

Encerramento de lixeiras

É criada a AdP Internacional com a missão de gerir os negócios do Grupo fora do território nacional. É concluído o processo de desativação, encerramento e recuperação ambiental de cerca de 300 lixeiras pela EGF. São criados novos sistemas multimunicipais e respetivas empresas gestoras. É adquirido 55% do capital social da Aquasis.



2005

A Lei da Água

É publicada a Lei da Água, transpondo para a ordem jurídica nacional a Diretiva Quadro da Água. É também neste ano que Portugal vive uma situação de seca sem precedentes, colaborando a AdP no desenvolvimento e implementação de uma ampla campanha integrada de multimeios (de sensibilização para a utilização racional da água e minimização dos efeitos da seca).

"Água é [a nossa] Vida



2005 foi um "ano quente". A seca afetava todo o país, com forte incidência no Alentejo e no Algarve, onde a falta de água teve impactos na agricultura e no abastecimento às populações. Era fundamental reduzir o consumo de água, pelo que a Águas de Portugal, como parte ativa na Comissão para a Seca então constituída, desenvolveu a campanha "Água. Usando bem, mais gente tem". Julgo não errar ao afirmar que esta foi a primeira campanha, de âmbito nacional e com ampla divulgação, que promovia o uso racional da água, visando influenciar a população a dar uma contribuição ativa para a diminuição dos efeitos da seca.

A construção da barragem de Odelouca veio, depois, permitir assegurar o abastecimento de água para consumo na região do Algarve, e no Alentejo os investimentos realizados ao longo dos anos permitiram atenuar progressivamente os problemas de abastecimento de água em diversas localidades, muitas delas recorrentemente abastecidas por autotanques.

Quando a água não cai do céu, não é sustentável trabalhar apenas na resiliência dos sistemas e na criação de novas origens de água, função que é tão bem desempenhada pelos engenheiros e outros especialistas das nossas empresas. É também fundamental a mudança de comportamentos e, nesse aspeto, nós, "engenheiros da comunicação", podemos dar uma ajuda. Entre as diversas ações que fizemos nos últimos anos no Grupo Águas de Portugal, tanto ao nível nacional como regional, destaco a campanha de sensibilização "Água com um Pingo de Consciência", lançada em 2018 na sequência do Estudo Nacional sobre as Atitudes e Comportamentos dos Portugueses face à Água. Este primeiro estudo, promovido pela Águas de Portugal, identificou que os Portugueses identificavam a água como o mais importante recurso, mas não o valorizavam, reconhecendo que praticavam desperdício.

Além de considerarem as campanhas de sensibilização como uma das ações mais indutoras de comportamentos de poupança e valorização da água, os participantes neste estudo identificaram também a utilização do humor na veiculação das mensagens como fator de incremento da eficácia de campanhas de sensibilização. Este dado levou-nos a reforçar a campanha em 2019 com a participação do humorista Herman José, que criou quatro personagens que apelavam ao uso consciente da água em pequenos vídeos que ainda podem ser vistos na nossa página no Instagram.

Num clima mais quente, com verões mais secos, as secas são cada vez mais fre-



quentes e prolongadas em Portugal, pelo que as campanhas se têm sucedido, com apelos adaptados à gravidade de cada situação, como "Vamos fechar a torneira à seca" e "Água é Vida. Não a desperdice.". Esta última foi complementada, no final de 2023, com o mote "Todas as gotas contam" visando reforçar o alerta para a situação de seca que ainda permanece e se agrava no Algarve, região onde estão em preparação ações específicas para apoiar as anunciadas medidas de restrição de consumos de água.

Sabemos bem que a publicidade, por si só, não é efetiva. Trata-se de uma técnica que requer investimentos avultados e que é complementar numa estratégia multidisciplinar, em conjunto com outras ações de comunicação, envolvendo os órgãos de Comunicação Social, o contacto direto com as comunidades, a transmissão de mensagens através de influenciadores, a organização de eventos, entre outros. Nestes meios, quero destacar o poder de comunicação de todos os trabalhadores do Grupo Águas de Portugal. Efetivamente, Nós AdP somos os principais embaixadores do valor da água junto das nossas famílias, dos nossos amigos, das escolas dos nossos filhos, da sociedade em geral.

Porque "água é vida", não devemos desperdiçá-la nem a deixar correr sem sentido. "Preservar", "Cuidar", "Valorizar" [a água] devem ser os verbos que orientam a nossa ação no mundo em que queremos viver."

Elsa Luz, Diretora de Comunicação | Águas de Portugal

2007

Reorganização do Grupo

Reorganização do Grupo AdP no sentido de uma focalização no gestão de Sistemas Multimunicipais de Água e Resíduos, iniciando-se a alienação da Aquapor e de outras empresas em atividades complementares em mercados internacionais.

Início dos estudos, pelo Grupo AdP, relativos aos projetos de integração das "baixas" para um conjunto de mais de 150 municípios, incluindo a definição do estado dos sistemas municipais, o plano de investimentos, o cronograma associado e os volumes de negócio estimados.

Internacionalização na área dos resíduos, através da EGF, em consórcio com a empresa moçambicana Neoquímica, a ganhar o concurso para a recolha dos resíduos produzidos na zona urbana de Maputo, Moçambique.



2009

Criação de parcerias públicas para a gestão da Água

É criado um novo modelo para a gestão integrada do ciclo urbano da água, assente na celebração de contratos de parceria entre o Estado e as autarquias, e estabelecidas as primeiras parcerias nas regiões de Aveiro e Alentejo, cuja gestão e exploração foi atribuída ao Grupo Águas de Portugal.



"A história da água não é tecnológica, mas política, conforme nos recorda o investigador Giulio Boccaletti. Portugal dispõe de relevantes antecedentes de apostas políticas recentes, desde grandes obras de hidráulica da década de 30 à reforma do setor urbano na década de 90, ambas do século passado.

A história da água é também política quanto à afirmação do poder local, um pouco por todo o mundo, a que não são alheios antecedentes ainda mais longínquos presentes em rituais.

É neste contexto que temos de compreender muito do debate em torno de algumas opções para o setor da água ou as diferenças para outros serviços de interesse geral. Tal é também válido quanto à prevalência dos riscos políticos e à importância da obtenção de consensos alargados nas principais decisões.

Apesar da existência de importantes antecedentes de estudos técnicos desde a década de sessenta e setenta do século passado, associados a prementes necessidades infraestruturais, e da disponibilidade de importantes apoios financeiros, desde a entrada na Comunidade Económica Europeia em 1986, a evolução dos serviços de águas em termos de cobertura e qualidade apresentava dificuldades em responder aos novos desafios e oportunidades.

Estas preocupações motivaram a reforma do setor da água de 1993 que, de entre outras medidas, contemplou a intervenção do Estado por razões de interesse nacional, através de uma arquitetura jurídico-legal e financeira elaborada. Para o efeito, nesta altura o Estado avocou competências municipais.

É já no âmbito da preparação do Plano Estratégico de Abastecimento de Água e de Saneamento de Águas Residuais 2007-2013 (PEAASAR II) que um conjunto de municípios, designadamente do Alentejo, suscitou a necessidade de criação de um modelo de gestão alternativo que, no essencial, preservasse as suas competências

- titularidade municipal dos sistemas e propriedade das infraestruturas – mas que em simultâneo possibilitasse o envolvimento do instrumento empresarial do Estado português – o Grupo Águas de Portugal. Foram então criadas as primeiras parcerias públicas para a gestão da água com a gestão atribuída às nossas empresas AdRA – Águas da Região de Aveiro e AgdA – Águas Públicas do Alentejo.

É assim que, e mais uma vez, uma aposta política motiva o Estado a flexibilizar o modelo vigente em torno de objetivos maiores, através do novo modelo de gestão de Parceria Pública Estado/Autarquias Locais, recuperando um traço distintivo deste setor, a grande ligação aos territórios, e capitalizando os demais aspetos essenciais inovadores dos sistemas multimunicipais.

Esta característica reveste-se de particular atualidade, quando o nexus água-território tende a tornar-se mais crítico, por via do aumento de frequência e intensidade de fenómenos extremos, onde a compatibilização das diversas origens e dos diferentes usos, e uma maior interação com as comunidades, tende a tornar-se mais requerida, incluindo quanto às opções em torno do ordenamento do território e gestão das situações de crise.

Tal como no passado, as respostas passam apostas políticas com um olhar muito para além do nosso "quintal" e do imediato, com antecedência e de forma integrada, multisetorial, competente e participada, combinando intervenções em infraestruturas com preocupações acrescidas de sustentabilidade e preservação da biodiversidade e estratégias de adaptação, em torno dos quais devemos fazer convergir esforços para concretizar este novo ciclo de desenvolvimento.

Para o efeito, a génese e essência do Grupo Águas de Portugal, as parcerias com os municípios, para a partir daí mobilizarmos os demais stakeholders, constitui um ativo estratégico nacional com competências desconcentradas ao serviço das populações e dos territórios."

Francisco Narciso, Presidente do Conselho de Administração da SIMARSUL

2010

Constituição da AdP Energias

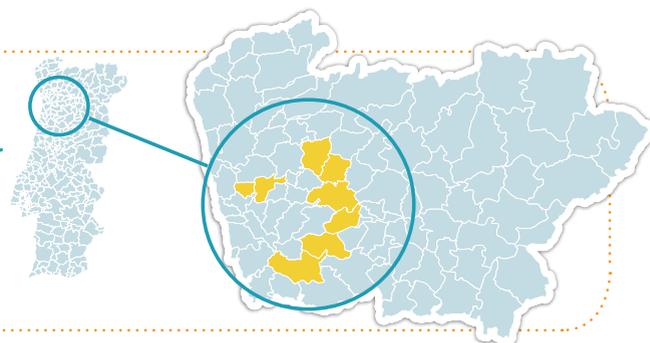
Constituição da AdP Energias, empresa com a missão de promover o aproveitamento energético dos ativos e recursos endógenos, a eficiência energética e a gestão e valorização de lamas



2013

Nova parceria Pública

Parceria Pública entre o Estado Português e 8 Municípios para a criação do Sistema de Águas da Região do Noroeste



2014

Reprivatização da EGF

É apresentada a estratégia de reestruturação do setor das águas no âmbito da qual se insere um novo plano estratégico setorial para o período 2020 (PENSAAR 2020), um novo programa de apoio financeiro (POSEUR), o reforço da regulação económica, com um novo estatuto para a ERSAR e a lei da fatura detalhada, e a reorganização do Grupo AdP.

É aprovado o processo de reprivatização da EGF.





2015

Agregação de Sistemas

São criados os novos Sistemas Multimunicipais de Água e Saneamento do Norte, do Centro Litoral e de Lisboa e Vale do Tejo e as respetivas sociedades gestoras: Águas do Norte, Águas do Centro Litoral e Águas de Lisboa e Vale do Tejo. É concluído o processo de venda do capital social da EGF.

2016

Criação de 4 novas empresas

Criação de quatro empresas, por cisão da Águas do Norte e da Águas de Lisboa e Vale do Tejo, com base em critérios de eficiência, de equidade e de solidariedade entre sistemas: Águas do Douro e Paiva, Águas do Vale do Tejo, Águas do Tejo Atlântico e SIMARSUL.



“ Em 2001 foi criada a Águas do Centro, S.A., com sede em Castelo Branco, empresa do Grupo Águas de Portugal que se propunha ao tratamento de saneamento e distribuição de água em alta da região Centro. Muito bem recebida pela população dado o investimento visível nos vários municípios, dava confiança às populações que viam alguns dos seus problemas resolvidos. Integrei a equipa da frente desta nova empresa da região, embora estivesse alocada ao departamento administrativo e financeiro, as tarefas eram muito abrangentes e nesta fase havia muito para fazer em todas as áreas. Foi um grande desafio, muitas horas a estudar o “Manual de Procedimentos AdP”, muitos telefonemas com colegas de outras empresas do grupo para partilha de “dores” e soluções. Recordo as visitas das colegas da AdP a cada fecho de mês, com o seu valioso apoio íamos consolidando conhecimentos, cumprindo prazos e vendo a empresa crescer. Passados 14 anos entramos numa nova etapa do país e do grupo. Novo desafio... agregar; aproveitar o que cada empresa tem de melhor, criar uma única e “mega” empresa. Com todas as expectativas das grandes mudanças, participei em vários grupos de trabalho e fui conhecendo as realidades das várias empresas, tão diferentes da minha. Acompanhamos a agregação com um sentimento de esperança, alguma desconfiança também, pois a dimensão da nova empresa era algo difícil de imaginar: O processo foi encarado por muitos como um futuro para a “nossa AdC”, que sozinha seria mais difícil alcançar. A chegada da Águas do Vale do Tejo, foi um turbilhão, os primeiros meses repletos de trabalho e principalmente muitas questões difíceis... a quem peço isto, quem me pode ajudar com aquilo, quem pode decidir? Todos estranharam a distância, o centro de decisão não estar aqui ao lado... O tempo foi mostrando que era possível e que a resistência à mudança não ajuda quando há tanto para fazer! A AdVT apresentou-nos a grande vantagem de nos envolver em projetos ambiciosos, que sozinhos, dada a dimensão da AdC, se tornava mais difícil participar. O nome EPAL/AdVT está em todo o universo do tema “ambiente”, pelas melhores razões, entre elas prémios, eventos, soluções... todos fazemos parte destas vitórias”

Mafalda Duarte, Supervisora na Direção Administrativa e Financeira | EPAL/Águas do Vale do Tejo



“A comemoração dos 30 Anos da AdP, sugere-nos muitas recordações. Até 2015 enquanto colaboradora da Empresa AdNA em Portalegre como secretária de Administração, tive uma função muito desafiante e enriquecedora. O meu trabalho e o meu contacto com os colegas da AdP eram constantes, a nível hierárquico e muitas vezes para solicitar ajuda no sentido de melhoria nas tarefas que desempenhava e de que gostei sempre em crescendo.

A estrutura da Empresa foi completamente alterada em 2015 com a fusão das empresas. A minha função foi extinta, e de um dia para o outro percebi que teria que me adaptar a novas funções, com muita insegurança e algum receio. Assim foi, havia muito trabalho, mas no início, as orientações decisões e tudo o que era necessário para a nova realidade funcionar estavam longe, e essa distância era sentida com aquele sentimento de (e agora?).

Não conhecíamos as chefias nem os novos colegas, não foi fácil, mas o esforço de todos, e a capacidade de nos reinventarmos foi ultrapassando algumas dificuldades. Hoje, somos um grupo imenso, que tem procurado alterar a sensação de pequenas “ilhas”. As mudanças fazem parte das nossas vidas quer profissionais quer pessoais, e é nesse sentido que continuamos a trabalhar para nos sentirmos integrados em pleno.

Parabéns à AdP.”

Manuela Ramos, Direção Administrativa e Financeira | EPAL/Águas do Vale do Tejo

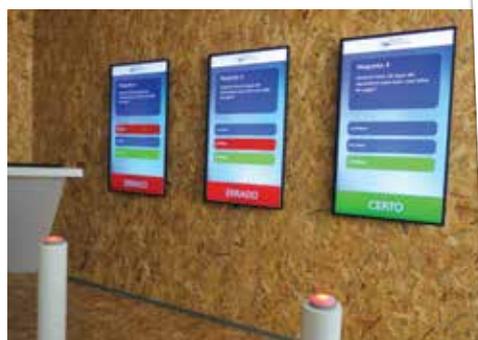
2018

25 anos do Grupo

Celebraram-se os 25 anos da Águas de Portugal. Realizou-se um estudo para avaliar as Atitudes e Comportamentos dos Portugueses face à Água, cujos resultados serviram de base à campanha de sensibilização para o valor da água, lançada em setembro. "Água com um Pingo de Consciência" promoveu, através de diversas ações, a utilização racional e eficiente da água.

O Grupo AdP inaugurou o Centro de Educação Ambiental "Água a 360º" na sua sede, em Lisboa. Neste espaço desenvolvem-se diferentes atividades focadas no valor da água, nas suas diferentes dimensões, com recurso a instrumentos inovadores para fomentar o envolvimento e a aprendizagem lúdica dos visitantes.

Alienação da participação de 55% no capital social da Aquasis.



ÁGUA A 360º

Água com um pingo de consciência.

A água é um recurso escasso e um património comum de valor inestimável. Cada um de nós deve sentir-se responsável pelo uso que dela faz, em qualquer lugar e em qualquer momento.

De que lado escolhe viver?

A água é um recurso escasso.

Água com um pingo de consciência.

www.portaldagua.pt

2019

Gestão de Barragens

As faturas das empresas do Grupo AdP com serviço direto ao consumidor final passaram a indicar o consumo de água em litros visando promover a consciência acerca do consumo de água e sensibilizar para o seu uso racional.

Estabelecimento da parceria entre o Estado Português e sete Municípios para a criação do Sistema de Águas do Alto Minho

Atribuição da gestão de três barragens a empresas do Grupo AdP (Azibo, Apartadura e Odeleite-Beliche).

EPAL. O QUE CONTA É DAR O LITRO A ÁGUA É PRECIOSA PARA A VIDA.

A PARTIR DE JANEIRO, A FATURA DA ÁGUA VAI FICAR AINDA MAIS COMPLETA. VAI PASSAR A CONTA TAMBÉM EM LITROS.

2020

Quadro Estratégico de Compromisso Neutralidade Energética

Definição do Quadro Estratégico de Compromisso do Grupo AdP para o triénio 2020 – 2022. Lançamento do Programa ZERO, que visa atingir a neutralidade energética nas operações nacionais e internacionais do Grupo AdP, com produção de energia 100% renovável, até 2030.

Reorganização do Centro Corporativo do Grupo AdP e reconversão da empresa de prestação de serviços partilhados para AdP Valor, assumindo por missão impulsionar a inovação estratégica e a economia circular.



Os próximos 30 anos serão desafiadores e potencialmente fantásticos



É comumente aceite que o Grupo Águas de Portugal desempenhou nos últimos 30 anos um papel crucial no desenvolvimento dos sistemas de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais em Portugal.

A criação, o desenvolvimento e a implementação de sistemas supramunicipais em muitas regiões do país, permitiu a construção e a partilha de equipamentos entre diferentes municípios, assegurando uma utilização mais efetiva e eficiente dos recursos, numa abordagem integrada e coordenada na gestão das disponibilidades hídricas.

Essa abordagem contribuiu também para a otimização dos processos operacionais e para a redução de gastos, assegurando uma maior eficiência na prestação desses serviços públicos essenciais, possibilitando o acesso a serviços de abastecimento de água e de saneamento de qualidade e promovendo a sustentabilidade e a atratividade das regiões que servimos.

Neste período, o Grupo AdP induziu no setor da água em Portugal um conjunto relevante de transformações, reflexo das mudanças sociais e ambientais de que fomos também protagonistas, de que se destacam as concessões ao setor privado, a constituição de parcerias Estado-autarquias, a regulação setorial, a inovação tecnológica e a gestão de ativos e a sustentabilidade ambiental, económica e social do setor, que o fez crescer em outros domínios igualmente importantes e essenciais.

Contudo, apesar das metas superadas, o setor e o grupo enfrentam hoje desafios importantes, especialmente no contexto das alterações climáticas e da descarbonização da economia. As mudanças nos padrões de precipitação, o aumento da frequência e dimensão dos eventos climáticos extremos e a escassez de água representam obstáculos que vão aumentar a complexidade da gestão hídrica, sobretudo se desejarmos assegurar uma distribuição sustentável da água pelos diferentes usos.

E esses desafios obrigam a uma abordagem abrangente e colaborativa.

O desenvolvimento de parcerias de cooperação robustas, com todas as partes interessadas e os diferentes setores, a definição de estratégias flexíveis e inteligen-

tes para a gestão do recurso (sob as mais diversas formas), os investimentos em inovação, tecnologia e em novas infraestruturas resistentes ao impacto climático, e a consciencialização pública dos cidadãos para a promoção do uso mais eficiente e do seu efeito na preservação dos recursos hídricos, são os elementos que considero cruciais para este caldeirão que se aproxima e que, se bem potenciados, nos podem permitir alavancar e cimentar um processo de transformação harmonioso, inclusivo e sem sobressaltos.

Apesar das enormes ambições que o Grupo AdP desenhou e tem em curso, onde se destacam a implementação do plano para o uso da água para reutilização (ApR) - tirando o máximo partido das potencialidades daquele recurso -, da concretização do programa de neutralidade energética - com a produção renovável de toda a energia que consumirmos - e do plano de circularidade e valorização orgânica - com a redução para metade da quantidade de lamas encaminhadas para destino final - e a aposta na substituição de viaturas no âmbito do projeto frota verde - com a eletrificação de uma significativa parcela dos veículos operacionais -, todos temos consciência que são ainda manifestamente insuficientes.

Do Grupo Águas de Portugal, que teve um papel principal na transformação do setor do abastecimento e do saneamento no país nas últimas décadas, espera-se novos exemplos de dedicação e superação, agregando esforços e capacidades, que nos permitam vencer os imensos desafios que se vão colocar ao longo dos próximos 30 anos.

E assim seremos capazes de garantir a continuidade do acesso a uma água às gerações futuras.

Martins Soares, Presidente do Conselho de Administração | AdP Energias



2021

Água para Reutilização

Estabelecimento da produção e fornecimento de Água para Reutilização (ApR) como uma atividade principal de serviço público essencial. Conclusão do projeto-piloto Covidetect com vista à criação de um sistema de alerta precoce da presença do vírus SARS-CoV-2 nas águas residuais para contribuir para melhorar a resposta face a eventuais novos surtos da doença.

Lançamento da Estratégia de Inovação 360°, assumindo a inovação como vetor de agilização e aceleração do Compromisso do Grupo AdP para a década e definindo o caminho do Grupo AdP na evolução de paradigma necessária para responder aos novos desafios societais.

Sistematização do Compromisso de Integridade do Grupo AdP, reforçando o modelo de governação assente nos mais elevados padrões éticos, na transparência, responsabilidade e na excelência das práticas de gestão pública.



ApR - Água para Reutilização, uma nova origem de água sustentável



A utilização de água para reutilização (ApR) para usos não potáveis é incontornável no atual panorama nacional e internacional. A intensificação dos efeitos das alterações climáticas nos últimos anos, designadamente a escassez de água e as secas mais frequentes e mais prolongadas, impactam significativamente múltiplas esferas da atividade humana (abastecimento, agricultura, indústria, turismo, energia), apresentando-se a produção de água para reutilização como

um dos vetores de atuação essenciais para contrariar o quadro existente.

Os drivers para a sua utilização são conhecidos: a necessidade de aliviar a pressão sobre os recursos hídricos, a mitigação do impacto das alterações climáticas, a sustentabilidade do setor agrícola e a crise alimentar, o estabelecimento da resiliência e da circularidade dos sistemas e a importância para as gerações futuras da garantia da sustentabilidade e da fiabilidade da gestão dos recursos hídricos.

Neste contexto, o estabelecimento do quadro legal do serviço de fornecimento de água para reutilização como uma atividade principal é um instrumento que permite liderar a reutilização em Portugal com uma política de sustentabilidade e visão de longo prazo.

O enquadramento legal fixado com a publicação do decreto-lei n.º 16/2021, de 24 de fevereiro, permite explorar um conjunto de novas oportunidades para a atividade de reutilização, à semelhança dos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais, possibilitando a "universalização" da disponibilização desta nova origem de água, os ganhos de escala e consequentemente a redução do risco, a equidade de preço para o acesso a este recurso e a sua fixação num quadro de sustentabilidade, uma política tarifária em contexto de recuperação integral de custos com prazos mais alargados para a sua amortização, potenciando o investimento já realizado e a simplificação e agilização dos processos de implementação de projetos. O grande arranque deste novo serviço está fundado em bases sustentáveis restando a densificação do regime a aplicar.

Desde 2011 que é produzida água para reutilização em Portugal sendo o Grupo AdP o seu maior utilizador usando cerca de 75% da água reutilizada em usos internos.

Para usos externos, atualmente a reutilização no Grupo AdP é de 2,6 % produzida em 195 ETAR-Estação de Tratamento de Águas Residuais em todo o território, totalizando um volume anual de 12 hm³ (hectómetros cúbicos).

O Grupo AdP tem em curso desde 2021 um Plano Estratégico para a Reutilização, direcionado para a produção de ApR de classe B, onde se identifica o potencial de reutilização do Grupo e se define as metas a serem concretizadas até 2040, planeando-se atingir nessa data o rácio de 23% de reutilização totalizando um volume anual de ApR de 104 hm³. Os principais utilizadores estão distribuídos entre os usos urbanos não potáveis, o suporte de ecossistemas/usos indiretos, usos particulares dirigidos aos campos de golfe, tendo presente que o reforço de origens para a agricultura é o maior utilizador. Para os usos internos, o Grupo pretende atingir até 2040 a meta dos 90% de reutilização.

Atualmente, está em curso um Plano de Ação que concretize a estratégia definida, focado no período 2024-2026, e cujo principal objetivo é o de acelerar a concretização de projetos com maior maturidade de reutilização, em todo o país.

O Plano de Ação integra um conjunto de ETAR na área de influência de potenciais utilizadores que serão sujeitas a um processo de tratamento adequado para que a água para reutilização tenha uma qualidade compatível com os respetivos usos, reduzindo desta forma o consumo de um bem escasso, melhorando a eficiência da sua utilização e alinhando com os objetivos da economia circular.

Ao longo dos últimos anos, o Grupo AdP tem vindo a desenvolver diversos projetos de reutilização, em diferentes escalas e regiões — rega agrícola (REUSE, AQUA-VINI, Casa Relvas), de campos de golfe (Algarve) e espaços verdes urbanos (Parque Tejo, Lisboa), lavagens e utilizações industriais (IKEA Loures), que têm contribuído para alargar o conhecimento do Grupo, ultrapassar barreiras e desenvolver soluções seguras e adequadas baseadas na abordagem fit-for-purpose e avaliação do risco, permitindo criar sinergias entre diferentes entidades que são essenciais para o escalar desta atividade.

Carla Cupido, Vogal Executiva | AdP Valor e Águas de Santo André

COMPROMISSO DE INTEGRIDADE para Fazer a Diferença na Vida das Pessoas

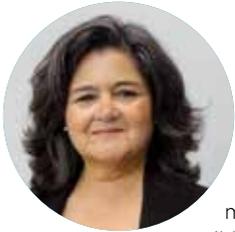


SAIBA MAIS 

2022

Compromisso de Sustentabilidade

Apresentação do Compromisso de Sustentabilidade, do Grupo AdP, onde se fixam as ambições em linha com os princípios de eficiência, inovação e qualidade de serviço, no quadro de responsabilidade empresarial, ambiental e social estabelecido no rumo estratégico.



A Sustentabilidade foi desde sempre um valor central no Grupo AdP porque faz parte do nosso ADN. Somos um Grupo empresarial de referência no setor do Ambiente e desde logo assumimos uma responsabilidade acrescida à que nos está cometida pela prestação de serviços de abastecimento de água e de saneamento e, consequentemente, de promoção da qualidade do ambiente e da saúde pública.

O nosso compromisso com a sustentabilidade sempre ambicionou ir mais além, pelo que, em 2008, concretizou-se o trabalho de integração e alinhamento do carácter estratégico e corporativo da visão empresarial no Grupo AdP com todas as suas empresas, que levou à criação da Direção de Sustentabilidade e Responsabilidade Social corporativa.

A consciência de que uma visão conjunta potenciará o impacto das nossas ações no ambiente e nas pessoas, através do efeito multiplicador que um Grupo empresarial localizado de norte a sul de Portugal podia ter, deu origem ao primeiro desafio da direção: delinear o compromisso de Sustentabilidade do Grupo AdP.

Nesse ano, através de uma consulta alargada a stakeholders e tendo por base o conceito de Simbioses (relações recíprocas e mutuamente vantajosas), foi definida uma estratégia que refletia os compromissos do Grupo nos pilares Ambiental, Social e Económico/Governance. Para as quatro Simbioses - com o Ambiente, com os Acionistas e Clientes, com os Colaboradores e com a Comunidade - foram definidos Princípios e Compromissos com objetivos e metas associadas, tendo esta moldura sido orientadora na materialização dos compromissos de sustentabilidade do Grupo ao longo de 14 anos.

Em 2009, a publicação do Relatório de Sustentabilidade, relativo a 2008, deu início ao primeiro relato do desempenho consolidado a nível económico, ambiental e social do Grupo Águas de Portugal, envolvendo a AdP SGPS e as participadas, num total de 40 empresas. Numa altura em que os sistemas de informação não eram tão robustos como atualmente, agregar informação de 40 empresas e dar resposta aos requisitos do GRI-Global Reporting Initiative, alinhando com reportes que à data eram efetuados nomeadamente para a ERSAR, foi outro dos

AS 7 AMBIÇÕES DA SUSTENTABILIDADE



grandes desafios que ultrapassamos.

No presente ano podemos dizer, com orgulho, que faremos o nosso 17º Relatório de Sustentabilidade Consolidado do Grupo.

Em 2010, assumindo que a sustentabilidade nas empresas não era algo que se pudesse fazer de uma forma individual, a AdP SGPS torna-se signatária do United Nations Global Compact, participando daquela que é considerada a maior iniciativa de responsabilidade empresarial à escala mundial. Hoje, todas as empresas do Grupo são signatárias do pacto global, reforçando o nosso envolvimento.

Em 2017 tornámo-nos embaixadores na Aliança para os ODS6 – Água Potável e a adesão voluntária a iniciativas como a Carta Portuguesa para a Diversidade e Inclusão e a Aliança para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, entre outras, representa a materialização do nosso compromisso nas áreas do ambiente, social e da governance (ESG).

Em 2021, o Compromisso de Sustentabilidade para 2022-2025 veio fixar as nossas ambições em linha com os princípios de eficiência, inovação e qualidade de serviço, no quadro de responsabilidade empresarial, ambiental e social estabelecido no Quadro Estratégico de Compromisso do Grupo AdP, que estabelece o rumo estratégico para prosseguir o propósito de fazer a diferença na vida das pessoas.

As ambições de sustentabilidade estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas, focando-se no propósito do nosso trabalho, na ação pelo clima, na economia circular, na valorização dos territórios, na inovação com impacto, na cooperação para uma gestão sustentável da água a nível internacional e na educação para a sustentabilidade.

O trabalho desenvolvido ao longo destes anos, em estreita ligação com todas as empresas do Grupo, veio reforçar a nossa visão de que a adoção de práticas sustentáveis pelas empresas potencia o seu papel ativo na sociedade e no ambiente com benefícios para as gerações atuais e futuras. “Estar” no maior Grupo do Ambiente em Portugal, que já respeitava todos os ESG era uma enorme responsabilidade em 2008 e um orgulho que se perpetua até hoje.

Fátima Borges, Diretora de Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa | Águas de Portugal



ALIANÇA OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PORTUGAL



NÓS APOIAMOS O PACTO GLOBAL



2023

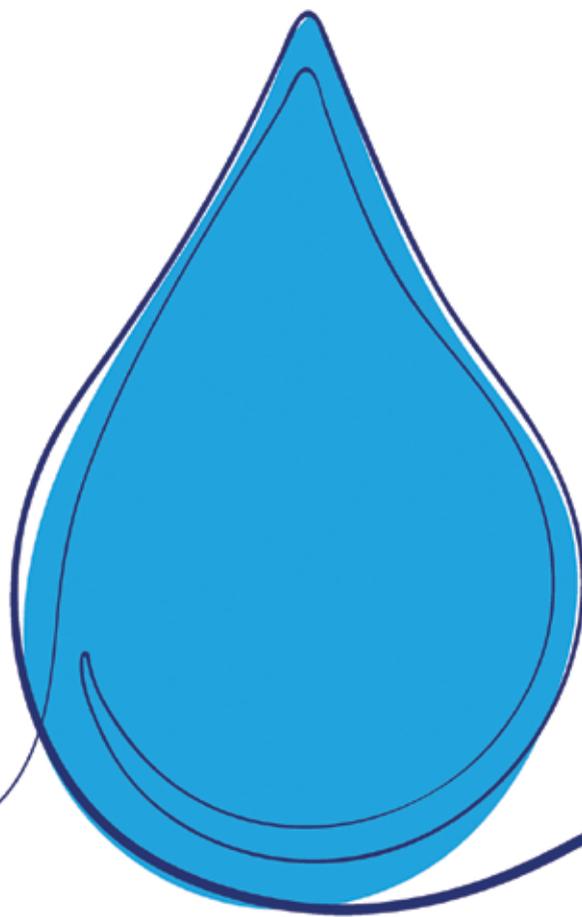
Atual Organograma

O Grupo AdP – Águas de Portugal é um grupo empresarial, de capitais exclusivamente públicos, cuja principal atividade é a gestão integrada do ciclo urbano da água, compreendendo todas as suas fases, desde a captação, o tratamento e a distribuição de água para consumo público, à recolha, transporte, tratamento e rejeição de águas residuais urbanas e industriais, incluindo a sua reciclagem e reutilização.

Com operações regionais em Portugal continental e presença internacional em diversos países, desenvolve atividade também na área das energias renováveis, maximizando o aproveitamento energético dos seus ativos e recursos endógenos, e em novas áreas de negócio e produtos de economia circular.



As empresas subsidiárias em Portugal, quando consubstanciam parcerias entre o Estado e os Municípios para a gestão dos serviços de águas, podem assumir os modelos de sociedades concessionárias de sistemas de titularidade estatal (sistemas multimunicipais) ou de sociedades gestoras de sistemas municipais em regime de parceria pública, sendo o capital social maioritariamente detido pela AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A., em representação do Estado.



ÁGUA É VIDA

Não a desperdice

Uma torneira aberta pode gastar 12 litros de água em apenas um minuto. Se cada pessoa desperdiçar 1 minuto de água por dia em Portugal, são 120 milhões de litros de água, o suficiente para satisfazer as necessidades básicas diárias de um milhão de pessoas.

A água é essencial à vida e merece toda a nossa atenção. Seja mais consciente e evite gastos desnecessários.

portaldaagua.pt

30
ANOS

A FAZER A DIFERENÇA
NA VIDA DAS PESSOAS



@adp.aguasdeportugal
www.adp.pt

